



Representatividade das organizações europeias de parceiros sociais: o setor dos espetáculos ao vivo

Resumo executivo

Introdução

O estudo pretende fornecer as informações necessárias para promover o diálogo social setorial no setor dos espetáculos ao vivo. A série de estudos de representatividade realizados pelo Observatório Europeu das Relações Laborais (EIRO) a pedido da Comissão Europeia visa identificar as associações de parceiros sociais representativas a consultar nos termos do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE). Assim, este estudo identifica as organizações nacionais de parceiros sociais relevantes no setor dos espetáculos ao vivo através de uma abordagem descendente (que enumera os membros de organizações europeias) e de uma abordagem ascendente (por intermédio dos correspondentes nacionais do Observatório Europeu das Relações Laborais (EIRO)).

A eficácia do diálogo social europeu depende da representatividade dos atores nacionais relevantes do setor – apenas associações suficientemente representativas podem participar no diálogo social europeu.

Considera-se que uma **associação nacional** é uma associação de interesses relevante para o setor se satisfizer os seguintes critérios:

- o domínio da associação está relacionado com o setor;
- a associação participa regularmente em negociações coletivas a nível setorial e/ou está filiada numa associação de interesses europeia.

Uma **associação europeia** é considerada uma associação de interesses relevante para o setor se estiver na lista da Comissão Europeia de que constam as organizações de interesse para o setor a consultar em conformidade com o artigo 154.º do TFUE e/ou participar no diálogo social setorial europeu e/ou tiver solicitado ser consultada ao abrigo do mesmo artigo 154.º.

Definição do setor

Para efeitos do presente estudo, o setor dos espetáculos ao vivo é definido de acordo com a *Nomenclatura Estatística das Atividades Económicas na Comunidade*

Europeia (NACE) (Rev. 2), a fim de assegurar a comparabilidade dos dados nos diferentes países. Mais concretamente, este setor inscreve-se no código NACE R 90 (Atividades criativas, artísticas e de espetáculos).

Contexto económico

Características do emprego

O setor dos espetáculos ao vivo abrange as artes do espetáculo, as atividades de apoio às artes do espetáculo, a criação artística e a exploração de salas de espetáculo. Deste modo, os espetáculos ao vivo são atividades organizadas tanto pelo setor público (ainda prevalecente na maior parte dos países) como pelo setor privado (subvencionado ou comercial).

Segundo o Inquérito às Forças de Trabalho realizado pelo Eurostat em 2012, o setor europeu dos espetáculos ao vivo emprega cerca de um milhão de pessoas. Contudo, o mercado de trabalho neste setor é altamente fragmentado. Nas grandes instituições culturais tradicionais que são propriedade do Estado e por este financiadas, os empregados tendem a ser funcionários públicos ou a trabalhar ao abrigo de contratos de trabalho regulares e a longo prazo, que lhes asseguram uma proteção social estável. Contudo, existe um número crescente de trabalhadores por conta própria e de trabalhadores com contrato a termo certo, sobretudo entre os trabalhadores mais jovens, que podem trabalhar em condições precárias e beneficiar de uma proteção social inadequada.

Evolução recente

Dos 13 Estados-Membros que possuem dados disponíveis, apenas em três (República Checa, Países Baixos e Roménia) o número de empresas não aumentou no período 2000-2010. Falta, todavia, saber se este aumento reflete o crescimento generalizado do setor ou apenas a fragmentação do tecido empresarial do setor.

Oito dos dez países que possuem dados registaram um aumento do emprego no setor no mesmo período, tendo Portugal e a Eslováquia sido os únicos a assinalar uma quebra no emprego. Em todos os países que possuem dados, o setor responde por

menos de 1% do emprego total, percentagem que fica aquém de 0,5% em metade desses países.

Como muitos outros setores, o setor dos espetáculos ao vivo foi consideravelmente afetado pela recente recessão económica numa série de países, na medida em que as subvenções públicas para as instituições culturais sofreram cortes e o pessoal das instituições públicas foi reduzido. No entanto, o setor terá aparentemente sido menos afetado pela crise em termos de emprego do que a maior parte dos outros setores. O emprego manteve-se relativamente estável no período 2008-2012, oscilando, de um modo geral, em torno de um milhão de pessoas.

Nível nacional de representação de interesses

Sindicatos

No setor dos espetáculos ao vivo, a representação sindical é muito fragmentada, caracterizando-se por uma proliferação de sindicatos profissionais muito pouco representativos. A grande incidência de pequenos sindicatos setoriais orientados para subgrupos profissionais específicos pode dever-se ao facto de o setor ser altamente diferenciado em termos de profissões tradicionais e distintas, como atores, bailarinos, músicos, jornalistas e técnicos independentes.

Nos Estados-Membros abrangidos pelo estudo foi identificado um total de 116 sindicatos setoriais; em todos os Estados-Membros há, no mínimo, um sindicato setorial.

O setor apresenta diversas características que, de um modo geral, dificultam o recrutamento de membros pelos sindicatos: a prevalência de contratos e condições de trabalho precários, a natureza frequentemente muito dispersa do trabalho, os níveis de salário muito diversificados e a importante presença de horários de trabalho atípicos e a tempo parcial. O número total de membros de sindicatos é muito variável, indo de cerca de 1,2 milhões (ver. di na Alemanha) a apenas cerca de 40 (SYTHOC-OHO em Chipre). Esta variação reflete mais as diferenças na dimensão da economia e na abrangência do sindicato do que a sua capacidade de atrair membros.

Organizações patronais

Ao contrário do que acontece em relação aos sindicatos, não existem elementos sobre as organizações patronais do setor em todos os Estados-Membros. Em sete países, não existia qualquer organização patronal setorial que satisfizesse pelo menos um dos dois critérios de inclusão. Nos outros 20 países, foi encontrada pelo menos uma organização patronal setorial. Em seis destes últimos países, foi identificada pelo menos uma organização patronal que não é parte numa negociação coletiva. Estas associações são classificadas como organizações de parceiros sociais unicamente devido à sua filiação na Liga europeia das associações de empresários do espetáculo (PEARLE*). Nos outros 14 países com uma ou várias organizações patronais setoriais, pelo menos uma estava envolvida em negociações coletivas setoriais.

As organizações patronais tendem a ser ainda menos abrangentes do que os sindicatos. De acordo com os dados disponíveis, uma densidade setorial inferior ou igual a 5% é indicada por mais de 90% das organizações patronais no que respeita às empresas e por cerca de 43% dessas organizações no que respeita aos trabalhadores.

Negociação coletiva

A cobertura da negociação coletiva no setor é relativamente baixa, tendendo a ser mais elevada no segmento público e financiado pelo Estado do que no segmento comercial.

Sete dos vinte países que dispunham de dados apresentaram uma taxa de cobertura elevada – igual ou superior a 80% em 2010-2011. Em oito países, a taxa de cobertura situou-se entre os 30% e os 70%. Um terceiro grupo de cinco países apresentou taxas de cobertura inferiores ou iguais a 20%.

Nível europeu de representação de interesses

As organizações do setor dos espetáculos ao vivo que constam da lista da Comissão Europeia de organizações de parceiros sociais a consultar em conformidade com o artigo 154.º do TFUE são a PEARLE*, em representação do patronato, e a Aliança Europeia das Artes e do Espetáculo (EAEA), em representação dos trabalhadores. A EAEA é composta pela Federação Internacional dos Músicos (FIM), pela Federação Internacional dos Atores (FIA) e pela EURO MEI, a secção europeia da UNI MEI, o setor de comunicação social, entretenimento e arte da Rede Internacional de Sindicatos.

A EURO MEI tem 36 filiações setoriais diretas em 20 Estados-Membros, 32 das quais participam em negociações coletivas setoriais; a FIA tem 36 membros diretos em 24 Estados-Membros, 29 dos quais participam em negociações coletivas setoriais; a FIM tem 31 membros diretos em 22 Estados-Membros, 27 dos quais participam em negociações coletivas setoriais.

Segundo os relatórios nacionais, a PEARLE* conta 37 associações em 18 Estados-Membros como membros diretos, 29 das quais participam em negociações coletivas setoriais.

Conclusões

O estudo conclui que, comparativamente com todas as outras organizações de parceiros sociais europeias, a EAEA e a PEARLE* são as organizações mais representativas à escala europeia dos trabalhadores e do patronato, respetivamente, do setor dos espetáculos ao vivo.

Informações adicionais

O relatório completo *Representativeness of the European social partner organisations: Live performance industry* (Representatividade das organizações europeias de parceiros sociais: o setor dos espetáculos ao vivo) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/eiro/studies/TN1202038S/index.htm>

Para mais informações, queira contactar Camilla Galli da Bino, responsável pela informação, no endereço gdb@eurofound.europa.eu